OPINIÃO

Gestão do Risco Humano deve fazer parte da rotina de cibersegurança das organizações

Bruno Kaique (*)

A inteligência artificial reduziu o tempo necessário para construir uma fraude convincente.

Informações públicas sobre a rotina pessoal e profissional podem ser transformadas em uma abordagem personalizada em poucos minutos e reproduzidas em escala. Para quem recebe a mensagem, o resultado é um ataque ou golpe muito mais próximo da comunicação que faz parte do seu dia a dia.

Os sinais que durante anos ajudaram a reconhecer uma fraude perderam força com essa evolução. Uma mensagem maliciosa pode chegar bem escrita e coerente com o contexto pessoal ou de trabalho, sem provocar o mesmo estranhamento de antes. É justamente nesse ponto que a conscientização em segurança digital começa a exigir uma leitura criteriosa do comportamento.

Muitos programas ou treinamentos corporativos de conscientização em segurança cibernética foram construídos para ensinar o usuário a reconhecer características comuns de uma tentativa de fraude. Esse aprendizado continua importante, mas precisa avançar quando a própria aparência da mensagem deixa de ser suficiente para levantar uma suspeita.

Na rotina de trabalho, muitas decisões precisam ser tomadas em meio a prazos curtos e a um fluxo constante de mensagens e solicitações, o que reduz o tempo disponível para questionar uma abordagem que, à primeira vista, parece legítima. Observar como as pessoas reagem nesses momentos de pressão ajuda a identificar em quais situações a resposta automática ainda prevalece e onde o hábito de validação precisa ser reforçado.

Comportamento como indicador de risco

A repetição de decisões inseguras em situações semelhantes revela um padrão que merece atenção e mostra que aquele tipo de abordagem ainda encontra espaço para funcionar. Esse histórico ajuda a entender se as ações adotadas estão mudando a resposta e onde ainda é necessário atuar com mais rigidez.

Esse padrão de comportamento de risco se torna mais preocupante quando envolve pessoas com acesso a sistemas ou informações críticas, já que uma decisão insegura pode abrir caminho para um impacto maior na operação. A evolução das respostas ao longo do tempo também mostra se o treinamento de segurança cibernética está produzindo de fato a mudança necessária, principalmente nos pontos em que o risco é maior.

O treinamento pode partir dos padrões encontrados na rotina do colaborador e trabalhar diretamente nas situações em que a decisão ainda abre espaço para o ataque. Observar o que acontece depois permite ajustar as próximas ações sem esperar um novo ciclo de treinamento e aproxima a conscientização do risco encontrado na operação.

Conhecimento como ferramenta de defesa

A preparação também precisa alcançar o uso da própria inteligência artificial dentro das organizações. Com essas ferramentas cada vez mais presentes no trabalho, é preciso definir quais informações podem ser compartilhadas e em quais situações o conteúdo gerado precisa ser validado antes de orientar uma decisão. Com esse acompanhamento, a liderança passa a enxergar melhor onde o risco exige atenção e consegue direcionar os esforços de segurança com mais precisão.

Para a operação de segurança, o ponto central é usar esse aprendizado para ajustar a defesa. Quando uma abordagem continua funcionando, a recorrência mostra que ainda existe uma fragilidade na forma como aquela situação está sendo tratada. Identificar esse ponto antes que ele resulte em um incidente cibernético permite agir de forma mais preventiva e aproxima a Gestão de Risco Humano da rotina da segurança.

A IA tornou a engenharia social mais rápida e convincente, quase real de verdade, e isso exige que a proteção acompanhe também a forma como as pessoas tomam decisões. Quanto mais cedo a empresa identificar um comportamento que abre espaço para o ataque, mais cedo consegue corrigir a estratégia antes que a fragilidade seja explorada com eficiência por criminosos.

(*) CTO da Beephish, empresa brasileira especializada em conscientização de segurança da informação.

Taiwan

Robô aspirador expõe traição e leva casal a batalha judicial inusitada

Em um caso curioso, acontecido em Taiwan, marido e mulher acabaram derrotando-se mutuamente na Justiça.

Vivaldo José Breternitz (*)

O marido processou a esposa por infidelidade e apresentou como prova imagens captadas pela câmera de um robô aspirador. A Justiça reconheceu a traição e concedeu a ele cerca de US$ 19 mil em indenização por danos morais.

Mas a vitória durou pouco: como a gravação foi feita sem consentimento, a mulher contra-atacou com uma ação por invasão de privacidade. O tribunal lhe deu razão, obrigando o marido a pagar uma multa equivalente a 30% do valor que havia recebido e a cumprir cinco meses de prisão.

Eles haviam se casado em 2021 e mantinham uma casa de veraneio, que frequentavam regularmente. Foi durante uma estada nessa casa, em 2023, que o marido passou a desconfiar da mulher, ao encontrar uma escova de dentes usada; suas suspeitas aumentaram ao checar imagens de câmeras de segurança da casa.

Meses depois, ao acessar as imagens geradas por um robô aspirador, encontrou cenas ainda mais comprometedoras: a esposa nua na cama com outro homem. Esse material foi usado como prova no processo.

Africa_images_CANVA

Embora a infidelidade não seja crime em Taiwan, sua prática pode gerar compensação financeira, já que o casamento é considerado um contrato. O marido pediu cerca de US$ 63 mil, mas recebeu apenas US$ 19 mil. A esposa, por sua vez, alegou que não havia qualquer indicação de que estava sendo filmada pelo robô, e que a gravação de momentos íntimos configurava crime de invasão de privacidade. O tribunal concordou, condenando o marido.

O episódio expõe os dilemas modernos gerados pela tecnologia doméstica: dispositivos criados para facilitar a vida podem se tornar protagonistas de disputas judiciais, levantando questões delicadas sobre privacidade e limites da vigilância dentro de casa.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitz@gmail.com.

100 mil vagas gratuitas em cursos de IA, dados e liderança

O Banco Santander e o programa Santander Skills for Work, da Coursera, acabam de abrir 50 mil novas vagas em seus cursos online para pessoas interessadas em aprender sobre inteligência artificial, análise de dados, liderança, marketing, inovação e outras áreas. Essas vagas se somam às 50 mil já disponibilizadas em agosto.

A iniciativa é aberta a qualquer pessoa com mais de 18 anos em 12 países selecionados, o que inclui o Brasil. Não é necessário ser cliente do banco nem possuir diploma universitário. As inscrições podem ser feitas pelo site da Santander Open Academy.

O programa chega em um momento em que a rápida adoção da inteligência artificial e a digitalização estão aumentando a necessidade de aquisição de novas competências profissionais. De acordo com o Future of Jobs Report 2025, do Fórum Econômico Mundial, até 2030, 59% da força de trabalho global precisará passar por processos significativos de aperfeiçoamento (upskilling) ou requalificação (reskilling) para se manter competitiva. O relatório também destaca as lacunas de competências e a escassez de talentos identificadas por empresas em diversas regiões do mundo.

"Em um mercado de trabalho em constante transformação, a aprendizagem ao longo da vida é fundamental para que as pessoas desenvolvam novas competências e se adaptem às oportunidades futuras", afirmou Anthony Salcito, vice-presidente e gerente-geral da área de Enterprise da Coursera. "Juntamente com o Banco Santander, queremos ampliar o acesso a uma capacitação flexível e de qualidade, que permita a milhares de pessoas aprender as competências mais demandadas, obter certificados oficiais e aumentar sua empregabilidade, independentemente de sua formação ou origem".

Reprodução

"De acordo com nosso relatório Tomorrow's Skills, 81% das pessoas entrevistadas sentem a necessidade de continuar ampliando seu conjunto de competências, embora o custo e a falta de tempo continuem sendo as maiores barreiras. Se quisermos transformar a aprendizagem ao longo da vida de um objetivo em realidade, precisamos eliminar essas barreiras — e é exatamente isso que estamos buscando fazer com a Coursera", afirmou Victoria Zuasti, diretora global de Programas e Conteúdo do Santander Universities, do Banco Santander.

O catálogo combina cursos de curta duração, de uma a duas horas, com programas mais longos para aqueles que desejam aprofundar seus conhecimentos em assuntos específicos.

Os beneficiários poderão concluir quantos cursos quiserem e adaptá-los às suas necessidades e disponibilidade. Ao final de cada curso, receberão um certificado oficial da Coursera.

Com esta nova oferta, o Banco Santander e a Coursera fortalecem sua parceria para tornar a capacitação de alta qualidade acessível a um público mais amplo e ajudar profissionais de diferentes formações a adquirir as competências necessárias para atender às demandas de um mercado de trabalho em constante transformação (https://app.santanderopenacademy.com/en/program/skills-for-work-2nd-Call).

News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

Opera para Android 101 permite assistir a vídeos em janela flutuante

@ A Opera anunciou a versão 101 do Opera para Android, que traz novos recursos para facilitar o consumo de vídeos e o acompanhamento dos destaques das partidas de futebol pelo próprio navegador em tempo real pelo Live Scores. Com o picture-in-picture, os usuários conseguem assistir a um vídeo enquanto realizam outras tarefas no celular. A partir de um vídeo em reprodução no navegador, basta abrir o menu e selecionar a opção Picture-in-Picture. O conteúdo passa a ser exibido em uma pequena janela flutuante sobre os demais aplicativos. A janela pode ser movimentada para diferentes cantos da tela e redimensionada de acordo com a preferência do usuário. Também é possível acessar os controles de reprodução diretamente pela janela, o que permite pausar, retomar ou fechar o vídeo sem retornar ao app. Ao tocar na screen flutuante, a pessoa pode voltar à visualização completa no Opera.

Redtrust leva debate sobre controle de certificados digitais ao Mind The Sec 2026

@ A Redtrust, empresa especializada em gestão de certificados digitais e pertencente ao grupo Keyfactor, participa do Mind The Sec 2026 como patrocinadora Silver. Além de manter um estande na área de exposição, a empresa apresentará uma palestra sobre como ampliar o controle, a segurança e a rastreabilidade no uso corporativo dessas credenciais. Considerado um dos principais eventos de cibersegurança da América Latina, o Mind The Sec acontece entre os dias 15 e 17 de setembro, no Transamérica Expo Center, em São Paulo. Segundo estimativas da organização, a edição deve reunir cerca de 17,5 mil participantes, mais de 500 palestrantes e 260 apresentações. No dia 16 de setembro, às 15h, José Luiz Vendramini, Sales Account Manager da Redtrust na América Latina, apresentará a palestra "Gestão de certificados digitais: controle, segurança e eficiência operacional", na trilha de Gestão de Identidade e Controle de Acesso.

Empresas & Negócios

José Hamilton Mancuso (1936/2017) | **Laurinda Machado Lobato (1941-2021)** | **José Leonil Lobato (1939-2026)**

Responsável: **Lilian Mancuso**

Editorias
Economia: Nelson Tucci (nelson.tucci@netjen.com.br)
Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/
Espaço empresarial: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br);
Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Colaboradores: Ana Luisa Winckler, Carol Olival, Claudia Lazzarotto, Denise Debiasi, Fabiana Monteiro, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro e Neiva Mendes

ISSN 2595-8410

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.